O MACAQUEIRO

Jornal produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Tefé - Amazonas

O MACAQUEIRO - Outubro, Novembro, Dezembro/2000 | Ano II - N° 8

FELIZ 2001

Encerra-se o ano e temos muito a comemorar com a implantação de novas experiências, iniciativas econômicas e tecnológicas, maior entrosamento político e fortalecimento das comunidades. A chegada de novos macaqueiros ampliou a equipe, com destaque aos 14 estagiários de Tefé e um de Alvarães, admitidos graças ao convênio firmado com o IPAAM. Parcerias do Instituto Mamirauá com instituições como SENAR, Pastoral da Criança, Winrock, entre outras, somadas às viagens de aprendizado e intercâmbio, permitiram importantes avanços na **conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida dos moradores da Reserva**. Finalmente se consolidou uma das mais promissoras parcerias a nível de município, através da prefeitura de Alvarães, que apoiou trabalhos de educação e agricultura.

Capacitando professores, agentes de saúde, agentes mirins, comunicadores, assistentes e vários outros líderes, os Núcleos de Extensão Ecológica reforçaram a atuação das comunidades. Em dois encontros de lideranças foram reveladas novas vocações e fortalecida a atuação de 71 representantes comunitários. Este esforço foi constatado na VII Assembléia Geral com a participação de 92 comunitários.

Várias iniciativas de melhoria de renda dos moradores e manejo sustentável dos recursos estão se concretizando lado a lado. O Núcleo de Apoio à Produção Econômica acompanhou e apoiou os programas de alternativas econômicas criando o sistema de micro-crédito que já atendeu mais de 100 pequenos produtores, sem deixar de lado o trabalho com as organizações de mulheres. O Programa de Agricultura, além da orientação técnica, manteve o apoio e incentivo à distribuição de sementes e ao plantio e facilitou novas atividades como a criação de galinhas no Aiucá. Os Setores Tijuaca, Horizonte e Aranapu/Barroso, com o apoio do Programa de Manejo Florestal Comunitário, formaram 11 associações que estão permitindo o comércio legal de madeira e de outros produtos. Pelo segundo ano consecutivo o IBAMA liberou a pesca e o comércio do pirarucu para a Associação de Produtores do Jarauá, que, através do Projeto de Comercialização do Pescado, realizou cinco viagens e vendeu 10 toneladas de peixe em Manaus. O setor Mamirauá, através do Ecoturismo, recebeu este ano 207 visitantes que voltaram para suas casas encantados com a beleza da região e convencidos do excelente trabalho de conservação que está em andamento.

Outros programas continuam trabalhando para melhoria das condições de vida da população. O Núcleo de Atenção à Saúde ampliou e reforçou seu trabalho com as oficinas de aproveitamento de sucata, de uso de remédios caseiros, com o treinamento de oito agentes de saúde e líderes da Pastoral da Criança e com a atuação de 27 agentes mirins. A Educação Ambiental atuou em 32 escolas e comunidades com a ajuda de três assistentes comunitários, 32 agentes ambientais mirins e 28 professores, dos quais 22 foram treinados para a alfabetização de jovens e adultos. O Núcleo de Tecnologias Alternativas construiu fossas de areia em três comunidades, instalou sistemas de captação de água em cinco comunidades e kits de energia solar em 14 escolas. Estes sistemas foram estendidos também às bases de apoio do Instituto. A equipe de comunicação continua divulgando as atividades na Reserva através do Programa *Ligado no Mamirauá* e do jornal *O Macaqueiro*. Capacitou 25 jovens como técnicos de Rádio Comunitária e levou o Mamirauá às praças de Tefé e Fonte Boa.

Neste ano mais praias foram preservadas pelos moradores dos setores Horizonte, Ingá, Aranapu-Barroso e Jarauá, que deram lições de cuidado e respeito com o meio ambiente. Para reforçar este trabalho, 19 monitores de praia foram treinados pelo Projeto Quelônios em conjunto com a Integração Política. A fiscalização foi intensificada e foram treinados e contratados dois guarda-parques, além dos 14 Agentes Ambientais Voluntários e seis colaboradores comunitários, que continuam a atuar com novas voadeiras e rabetas cedidas aos setores.

Os programas de pesquisa continuaram colaborando para o manejo da várzea apontando novas possibilidades de uso de recursos ainda não explorados e conhecimento da área.

Em 2001 ***O Macaqueiro*** vai estar novamente fazendo a cobertura das atividades na Reserva e espera contar com a atenção e prestígio dedicado pelos leitores em 2000, desejando a todos um ano novo cheio de paz, alegria e de muitas realizações.

NESTA EDIÇÃO:

MICRO-CRÉDITO FINANCIA PRODUTORES EM MAMIRAUÁ

POSSIBILIDADE DE MANEJO DE JACARÉ NA RESERVA MAMIRAUÁ

CNPq | MCT Ministério da Ciência e Tecnologia | IPAAM Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas | DFID Department for International Development | WCS Wildlife Conservation Society | European Union

O MACAQUEIRO

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.
Equipe responsável: Divino Azevedo, Ronnei Costa, Marise Reis
Colaboram nesta edição: Isabel S. de Sousa,Leandro Castelo e Ronis Da Silveira
Foto da 1ª página: Luiz Cláudio Marigo
Digitação, diagramação e ilustração: Ronnei Costa
Revisão final: Edila Moura
Impressão: Gráfica Supercores
Travessa do Chaco, 688
CEP 66 000 - 000, Belém, PA
Tiragem: 2000 exemplares
Correspondências: Instituto Mamirauá - Av. Brasil, 197, Juruá
Fone: 0 XX 92 343 4672 - Fax: 0 XX 92 343 2736
Caixa Postal 38 - CEP 69.470-000, Tefé, Amazonas, Brasil
e-mail: macaq@pop-tefe.rnp.br
Home page: www.pop-tefe.rnp.br

ESPAÇO DO LEITOR

"Prezados Amigos que fazem O Macaqueiro,

Recebi ontem mais uma edição desse belo jornal, o que deixou-me feliz.

É um veículo muito importante de comunicação, informação e crescimento cultural. Essa matéria de Agentes Mirins de Saúde e de Educação Ambiental é importantíssima, para quem vive nessa região e nem pode contar com tantas facilidades, isso é fantástico!

Quando nós aqui tão distantes assistimos a Amazon Sat via satélite, só lembramos da Reserva Mamirauá, este santuário ecológico a céu aberto.

Estou notando que houve um avanço na qualidade do material do jornal. Esse papel muito bom e muito bonito, só nos dá certeza de que vocês cada vez mais, capricham no trabalho, isso é ótimo.

Vocês estão todos de parabéns e de parabéns mesmo, está o meu querido amigo, o biólogo Paulo Roberto e Souza a quem eu quero mandar um forte abraço e dizer da minha satisfação por ter me posto em contato com esse tão grande e importante jornal que na minha opinião é o emissário da Amazônia para o Brasil que não a conhece.

Um abraço, sua leitora"

Maria Lúcia Cabral Manso (Água Preta - PE)

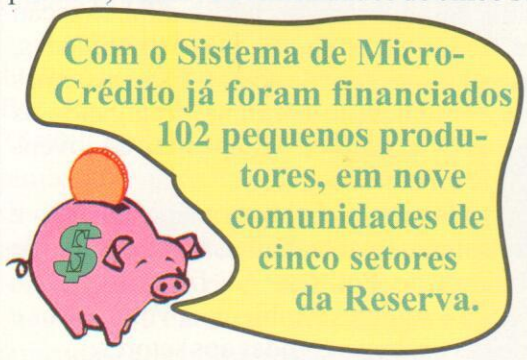
7 ANOS DE *LIGADO NO MAMIRAUÁ*

Foto: Ronnei Costa

Neste ano o programa *Ligado no Mamirauá* completou sete anos. Desde outubro de 1993, nas noites de terças e quintas-feiras ele é levado ao ar pela Rádio Educação Rural de Tefé às 19 horas 30 minutos. Em comemoração a data, foi sorteado um rádio para o ouvinte que acertasse a idade do programa. A vencedora da promoção foi a garotinha Raimara Gomes, de seis anos de idade, que mora na Ilha do Capucho, que um dia depois do sorteio, veio com seu pai, Raimundo Gomes, receber seu prêmio. Isto é que é ouvinte!

MICRO-CRÉDITO FINANCIA PRODUTORES EM MAMIRAUÁ

Para melhorar as condições de vida dos moradores da Reserva Mamirauá, foi criado o sistema de micro-crédito para financiar pequenos empreendimentos de produtores. Já foram financiados R$ 18.168,55 para 102 pessoas, em nove comunidades de cinco setores da Reserva.



Uma das principais diferenças do sistema de micro-crédito implantado pelo Mamirauá, é a ausência de burocracia e o planejamento conjunto das atividades e dos gastos de acordo com as condições de cada um. Este financiamento é repassado pelo Núcleo de Apoio à Produção Econômica - NAPE, a partir dos interesses e das necessidades dos comunitários. No planejamento são levantados os valores que podem ser emprestados, o prazo e as regras de pagamento, bem como as condições reais para a quitação da dívida pelo beneficiado.

Durante os seis primeiros meses de funcionamento deste sistema, já foram contempladas diferentes atividades e grupos de trabalhadores, tais como as mulheres da Boca do Mamirauá, pescadores e artesãs do Jarauá, costureiras e fabricantes de pão do Barroso, plantadores de banana do setor Tijuaca e cinco famílias de Vila Alencar, para a compra de rabetas e tanque de abastecimento de água. Estes primeiros financiamentos iniciaram uma linha de crédito para novos empréstimos, pois na medida em que os pagamentos vão sendo quitados é que novas pessoas e grupos poderão ser beneficiados pelo Micro-Crédito.

Foto: Nizete Campelo

Comunitário assinando o contrato do Microcrédito

Vem ai a oitava Assembléia Geral do Mamirauá. Ela será realizada no mês de março de 2001, na cidade de Alvarães. Comunitários, participem das reuniões preparatórias para representar melhor suas comunidades.

POSSIBILIDADE DE MANEJO SUSTENTADO DE JACARÉ NA RESERVA MAMIRAUÁ

Ronis Da Silveira, que há 11 anos estuda os jacarés em Anavilhanas (próximo a Manaus) e na Reserva Mamirauá, tem dedicado boa parte de seu tempo defendendo a idéia de que é possível fazer, de forma sustentável, o aproveitamento econômico de jacarés em algumas áreas de várzea do Amazonas.

Ele tem tirado várias conclusões importantes de seus estudos . Para este tema ele destaca dois pontos: *"Antes de começarmos as pesquisas no Mamirauá, o jacaré-açu era considerado uma espécie ameaçada de extinção. Aqui nós encontramos uma abundância imensa dessa espécie, a qual também é bastante comum em outras áreas como os rios Juruá, Purus e Madeira. No Mamirauá devem estar as maiores populações de jacarés do mundo. Outro ponto que chamou muito a atenção, é que a pesca do jacaré, praticada pelos moradores em Mamirauá, tem grandes indicativos de ser auto-sustentável, ou seja, ela pode ser praticada indefinidamente, desde que alguns critérios sejam observados. Isto nos tranquilizou muito".*

Sobre o *Workshop* "Conservação, Monitoramento e Manejo de Jacarés no Estado do Amazonas", promovido pelo IPAAM (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas) e Governo do Estado do Amazonas em outubro passado, Ronis comenta: "F*oi uma reunião muito produtiva porque nós vimos que, apesar de existir uma proibição do aproveitamento econômico da fauna em estado selvagem desde 1967, existe uma possibilidade agora dentro das Reservas de Desenvolvimento Sustentável que tenham planos de manejo. Até o momento a Reserva Mamirauá é a única área que tem os requisitos que a qualificam para esse tipo de programa proposto pelo Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza-SNUC*".

Foto: Luiz C. Marigo

Jacaré Açu no Lago Mamirauá

Durante o *workshop* em Manaus "*ficou decidido que a Reserva Mamirauá seria a primeira área com condições de se implantar um programa de comercialização de jacarés*" o que não significa que esta atividade já esteja liberada, e o próprio Ronis alerta: "*Essa lei que autorizou o manejo em Reserva de Desenvolvimento Sustentável ainda precisa passar por algumas etapas. Eu peço que o pessoal tenha paciência. Não é uma coisa que se resolve de um dia para outro... Que fique bem claro que continua proibido, ou seja, se o IBAMA pegar alguém matando ou comercializando jacaré, essa pessoa vai ter problemas muito sérios. Que fique bem claro que eu e também o Instituto Mamirauá não estamos liberando nada, porque nós não temos esse poder, mas estamos sim, negociando. Ainda existem várias etapas a serem vencidas*".

Boa parte dessas etapas estão ligadas à Reserva Mamirauá, mais concretamente às comunidades. Seguindo os modelos do manejo de pirarucu e florestal, o aproveitamento econômico do jacaré só terá êxito se puder contar com a paciência, o interesse e a organização das comunidades. "*Todos sabem que a exploração do pirarucu está proibida em todo o Amazonas, mas o IBAMA, pelo respeito que tem ao Mamirauá, pela qualidade de informação cientifica que o Mamirauá tem produzido nesses últimos dez anos e também por termos demonstrado que é possível controlar* (o uso) *junto com os moradores locais, nos autorizou a manejar este recurso. O jacaré entra exatamente no mesmo caso. Quem quiser participar dessa exploração econômica vai ter que se juntar em associações, cooperativas, ou o que quer que seja. Nós queremos que seja realmente um trabalho em grupo, como o PCP tem feito no Setor Jarauá.*

Tudo indica que em breve o manejo sustentável de jacaré será experimentado em algumas áreas da Reserva Mamirauá. Estas áreas serão definidas com a participação de moradores, técnicos do Instituto Mamirauá e de outras instituições. Como Ronis faz questão de alertar, será um grande desafio para todos os envolvidos:

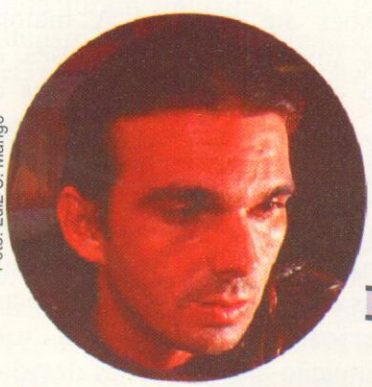


Foto: Luiz C. Marigo

O Pesquisador Ronis Da Silveira

"Se nós não obtivermos sucesso nesse aproveitamento, provavelmente serão fechadas todas as possibilidades. Por outro lado, se nós mostrarmos que conseguimos ter controle, que os comunitários estão envolvidos e estão levando a sério o programa de aproveitamento econômico do jacaré, provavelmente essa experiência vai ser repetida em muitas outras áreas, inclusive fora do Amazonas. Então é muito importante a participação do morador local, acatando as decisões a serem tomadas em assembléias e as sugestões dos pesquisadores. Se não tivermos sucesso, vamos ter um atraso muito grande e vai travar tudo de novo. Ou fazemos juntos, comunitários, pesquisadores e extensionistas - ou nada irá acontecer".

Aviso aos pescadores: quem capturar qualquer animal marcado, pode usar como quiser. Solicitamos o favor de entregar a marca para o pessoal do Mamirauá e se possível, informar a data e o local onde o animal foi pego. Você estará contribuindo com os estudos para o uso sustentável destes recursos.

PROGRAMA DE MANEJO DA PESCA PROMOVE PRIMEIRO CURSO DE CONTAGEM DE PIRARUCUS DA AMAZÔNIA

A Equipe de Pesquisa de Pirarucu desenvolveu no ano de 1999 uma maneira de contar pirarucus baseado no conhecimento dos pescadores da Reserva. Observando o modo como esses peixes boiam, os pescadores podem dizer se é budeco, se é gordo, preto ou branco, se bóia manso, dobrado ou brabo e assim contar quantos pirarucus têm num lago.

Para comprovar essa técnica, o pesquisador Leandro Castello e sua equipe capturaram pirarucus com arrastão nos mesmos lagos onde os pescadores fizeram a contagem. *"Num lago fechado, na seca, eles diziam: Leandro têm 40 pirarucus aqui. Em seguida a gente pegava os bichos de arrastão e descobria que tinha 39 ou 41, o erro é mínimo".* Ele fez isso em nove lagos e sempre obteve o mesmo resultado.

Foto: Ronnei Costa

Boiada de Pirarucu

Em outubro deste ano a equipe deu o primeiro Curso de Contagem de Pirarucu da Amazônia, no Setor Jarauá, para pescadores da Reserva Amanã, Projeto Várzea-IPAM de Santarém, Programa Pacaya-Samiria do Peru e Programa Iwokrama da Guyana Inglesa. No total foram treinados 31 pescadores, que se preocupam com o escasseamento desse peixe na Amazônia. Com essa técnica os pescadores podem planejar a pesca do pirarucu, evitando que o peixe se acabe.

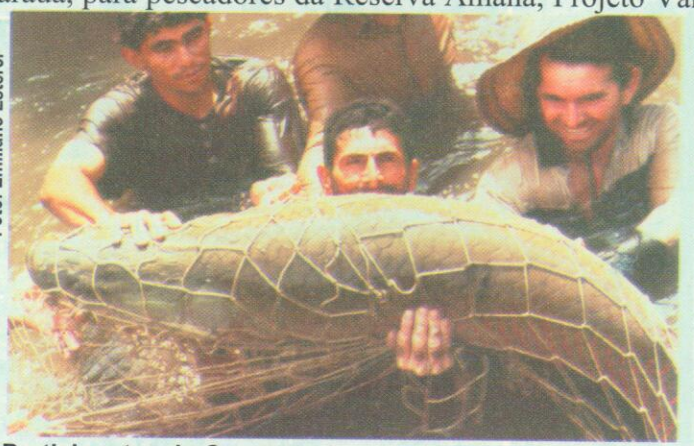


Foto: Emiliano Esterci

Participantes do Curso capturaram pirarucus de arrastão para comprovar a contagem dos pescadores

Leandro conclui: *"Essa é uma técnica nova que as comunidades devem usar e incorporar na sua cultura... com o passar dos anos ela traz benefício para as comunidades que se preocupam em contar o número de pirarucus.... Com essas informações vai dar para ter uma idéia se o pirarucu está acabando ou se está aumentando".*

... E A FISCALIZAÇÃO CONTINUA

Para proteger a Reserva Mamirauá das invasões no período crítico da seca, está sendo intensificada a fiscalização, principalmente nos locais mais pressionados. As operações são realizadas através de parcerias do Instituto Mamirauá com Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas-IPAAM, IBAMA de Manaus e de Tefé, Polícia Militar, 16ª Brigada de Infantaria de Selva, Agentes Ambientais Voluntários e colaboradores comunitários.

Entre agosto e novembro, foram feitas operações conjuntas na Reserva e no seu entorno. Cerca de 35.000 kilos de peixe (pirarucu e tambaqui), mais de 650 kg de carne de caça e 38 quelônios foram apreendidos pelos fiscais. Deste total, estima-se que 90% veio de fora da Reserva. As multas aplicadas aos infratores no período superaram 330.000 mil reais. Os produtos apreendidos foram distribuídos nas comunidades, instituições e população de Tefé e Alvarães. Enquanto ocorriam essas operações maiores comandadas pelo IBAMA, os Agentes Ambientais Voluntários faziam suas vistorias regulares nos setores com apoio dos colaboradores comunitários.

Agentes Ambientais em atividade
Foto: Edinilzo Pantoja

Outra forma de melhorar a proteção da reserva se faz através do monitoramento das invasões que ocorrem em seus principais pontos de acesso. Este trabalho é feito pelo Núcleo de Integração Política e está indicando um total de 318 invasões até outubro. A maioria delas foi efetuada nos meses de julho e agosto por pescadores de Tefé, Alvarães e Manaus. Os locais mais invadidos este ano foram o Jarauazinho, o Aiucá e o Cauaçu de Baixo, todos no Rio Solimões. No Aranapu e Boca do Mamirauá, locais de muitas ocorrências no ano anterior, foi registrada uma diminuição das invasões devido a melhoria da fiscalização.

A pesca e a comercialização do pirarucu continuam proibidos em todo o Amazonas e o tambaqui menor que 55 centímetros também.